

Anita Dolly Panek

No dia 27 de março do corrente faleceu em Cracóvia, cidade polonesa onde nasceu em 1º de setembro de 1930, a Professora Anita Dolly Panek. Ainda em sua infância, deixou a Polônia juntamente com sua família após a invasão do país pela Alemanha, chegando ao Brasil em 1940.

Naturalizada brasileira, após acirrado concurso vestibular, ingressou no curso de química industrial da então Escola Nacional de Química (ENQ) da Universidade do Brasil (atual Escola de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro), vindo a formar-se na turma de 1954. Em 1955 ingressou na carreira acadêmica como instrutora de ensino na cadeira (disciplina) de Microbiologia Industrial e Tecnologia das Fermentações da ENQ. Em 1962, doutorou-se em Ciências pela Universidade do Brasil e defendeu em seguida a livre-docência em Microbiologia Industrial pela mesma entidade. Após a reforma universitária de 1968, Anita foi para o Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da já Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ), onde passou à condição de professora titular em 1976. Em 1995, foi agraciada com o título de Professora Emérita desta Universidade.

Dedicou sua vida ao ensino, à pesquisa e à administração universitária. Foi Chefe do Departamento de Bioquímica do IQ/UFRJ e uma das fundadoras do Programa de Pós-graduação em Bioquímica, o primeiro da área no Brasil, cujas atividades iniciaram-se em 1962 juntamente com as do IQ, vindo a ser coordenadora do mesmo. Orientou 49 alunos de pós-graduação e dezenas de alunos de graduação. Especialista em metabolismo energético, usou a levedura *Saccharomyces cerevisiae* em seus estudos sobre o metabolismo da trealose e suas aplicações

na proteção celular contra estresses ambientais, ampliando a importância deste açúcar, antes considerado apenas uma fonte energética. A trealose tem amplas e variadas utilizações, como a preservação de materiais biológicos desidratados ou liofilizados. Estes resultados a consagraram internacionalmente. Publicou cerca de 180 artigos, quatro capítulos de livros e depositou três patentes.

Foi membro da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular e da Academia Brasileira de Ciências (admitida em 1971 na área de Ciências Biomédicas na categoria de sócia Titular), da American Society for Biochemistry and Molecular Biology, da Academia de Ciências da América Latina (Acal) e da Academia Mundial de Ciências (TWAS). Foi bolsista de Produtividade 1A do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ. Em 1996, recebeu a medalha da Ordem Nacional do Mérito Científico da Presidência da República.

Sua história de triunfo, fugindo da guerra, chegando ao Brasil e ascendendo a uma posição de destaque em uma das universidades mais renomadas do país, numa época em que tais conquistas eram raras para as mulheres, serve como testemunho de sua força e determinação. É reconhecida como um exemplo de dedicação à ciência e ao saber. Suas contribuições deixaram uma marca tocante. Possui um verbete no Wikipedia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Anita_Dolly_Panek).

Mulher culturalmente rica e à frente de seu tempo, uma das pioneiras da ciência no Brasil, Anita deu a oportunidade de compartilhar sua rica trajetória de vida no livro autobiográfico “Cartas aos meus Netos”, publicado em 2000.

